

HOMOSSEXUALIDADE, MEDICINA E EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DOS MANUAIS MÉDICOS

Jackson Ronie Sá-Silva – UEMA (Universidade Estadual do Maranhão)

Edla Eggert – UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Introdução

A partir da análise dos conteúdos de livros de medicina, psicologia e educação publicados no Brasil do século XX, realizamos a argumentação de que um conjunto de ideias sobre a homossexualidade foram pedagogicamente articuladas visando gerir os sujeitos categorizados como homossexuais. A catalogação dessas ideias nos ajudou a construir argumentos de que tais discursos se configuram no que denominamos *pedagogia dos manuais médicos*¹. A construção da noção de que livros médicos ensinavam como conduzir sujeitos qualificados de homossexuais, ditando formas de tratar, curar, prevenir e posicioná-los/as² mediante a lógica heterossexual, teve como perspectivas de análise a teorização *queer*, o pensamento foucaultiano sobre as redes de saber-poder e as noções de “pedagogia cultural” de Shirley Steinberg (2001;1997) e Tomaz Tadeu da Silva (2009) e as “pedagogias da sexualidade” de Guacira Lopes Louro (1999). Utilizando os pressupostos da pesquisa documental construímos um *corpus*³ de análise a partir da leitura e categorização de trinta e dois livros editados entre os anos 1928 e 1978.

Nossa intenção, ao analisar o *corpus*, foi buscar vestígios sobre uma possível configuração pedagógica que se manifesta na escrita desses autores e autoras. Para Michel Foucault as ciências médicas penetraram insistentemente – e utilizando-se de inúmeros aparatos – nos prazeres sexuais das pessoas. Assim, o discurso biomédico “[...] inventou toda uma patologia orgânica, funcional ou mental [...]; classificou como desvelo todas as formas de prazeres anexos; integrou-os ao ‘desenvolvimento’ e às ‘perturbações’ do instinto; empreendeu a gestão de todos eles” (FOUCAULT, 2007, p. 48).

¹ Ao fazermos referência sobre a noção de *pedagogia dos manuais médicos* iremos grafá-la em itálico. A intenção é somente colocar em evidência esse termo visto que estamos apresentando a construção teórico-metodológica dessa noção.

² André Sidnei Musskopf (2008) denomina esse tipo de incrição de “linguagem inclusiva”. Segundo ele, “a linguagem corrente assume o masculino como padrão hegemônico perpetuando valores sexistas e discriminatórios” (MUSSKOPF, 2008, p.7). Assim, termos que se referirem tanto ao feminino quanto ao masculino serão grafados utilizando-se os seguintes recursos: “/as” ou “/os”, repetindo-se os termos nos dois gêneros ou substituindo-se por termos que expressam ambos os gêneros, mas que sejam precedidos pelo artigo correspondente quando necessário.

³ Denominamos *corpus* ao conjunto de trechos que selecionamos dos trinta e dois livros que fizeram parte da investigação.

A pesquisa documental realizada demonstrou que as ideias médicas presentes nos livros – assim como as formas de dizer dos autores e autoras quando construía seus argumentos ao se referirem ao “homossexualismo” – são substâncias discursivas que foram utilizadas (e ainda são!) por diferentes instituições sociais para direcionar, conduzir e gerir as pessoas marcadas como “homossexuais”. Tais proposições, endossadas e divulgadas entre as décadas de 1920 e 1970, configuraram o que estamos chamando de *pedagogia dos manuais médicos*. Assim, este texto apresenta o desenho teórico-metodológico que construimos para compor o *corpus* investigativo que nos subsidiou para caracterizarmos a noção de *pedagogia dos manuais médicos*.

O olhar e as lentes: o desenho de uma metodologia

Os discursos sobre as práticas sexuais e afetivas entre pessoas do mesmo sexo precisam ser problematizados tendo-se o cuidado de avaliar o contexto em que foram produzidos. Ideias, saberes, informações, proposições e teorias são cambiantes e se (re) configuram ao longo da história. Além disso, é importante ficarmos atentos/as para outras questões: Quem os produziu? Como foram produzidos? Quais as intenções dessa produção?

Adentrar nas tramas e meandros das práticas médicas que foram produzidas e reproduzidas em todo o século XX sobre a homossexualidade e imprimidas em livros de medicina, psicologia e educação requereu um aporte metodológico que levou em consideração a produção histórico-cultural de ideias e proposições sobre a homossexualidade desenvolvidas ao longo do século XX.

Nunes (2005) ao discutir acerca dos objetos científicos que trazem como problematização a sexualidade humana lembra que os/as pesquisadores/as não devem deixar de contextualizar as dimensões socioculturais e históricas, porque abordar esse tema implica retomar alguns campos: a história, a antropologia, a moral e a evolução social. Segundo ele, não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de diferentes épocas e contextos.

Então nos perguntamos: Que tipo de abordagem e técnica de pesquisa nos ajudaria a catalogar, categorizar e compreender os discursos médicos sobre a homossexualidade impressos em livros de medicina, psicologia e educação do século XX? A pesquisa documental nos pareceu apropriada para esse empreendimento investigativo. Para a

consecução da investigação bibliográfica e documental nos baseamos nos pressupostos teórico-metodológicos de Cellard (2008) e Pimentel (2001). Documentos – sejam fontes primárias ou secundárias – revelam muitas informações que podem ajudar os/as pesquisadores/as a avançarem na produção de conhecimento em vários campos das ciências humanas e sociais: o contexto histórico do acontecimento; as intenções do/a autor/a ao escrever aquela obra; as ideias que prevaleciam ou eram ocultadas, etc.

Que materiais de pesquisa utilizamos para construir a noção de *pedagogia dos manuais médicos*? Aqui vale um esclarecimento sobre o uso de termos e o que queremos dizer ao categorizarmos determinados livros como sendo “livros médicos”. Quando usamos as denominações “livros médicos”, “manuais médicos” ou “compêndios médicos” estamos nos referindo aos livros que catalogamos. O que utilizamos para construir o *corpus* analítico foram trechos de livros escritos por sujeitos que se propuseram, em um dado momento do século XX, escrever sobre a homossexualidade tendo como lugar de discussão as áreas da medicina, da psicologia e da educação. Indicamos tais produções na categoria “livros médicos” por percebermos que em suas estratégias discursivas encontrava-se diluído, às vezes de forma clara e em outros momentos implicitamente, o pensamento médico-higienista. Tal filosofia foi construída no meio médico e difundida para áreas como direito, criminologia, psicologia, educação física e a educação, dentre outras. Ainda, os livros consultados, mesmo não tendo necessariamente as insígnias de “compêndio médico” / “livro médico” / “manual médico” (ou ter sido escrito, literalmente, por um/a doutor/a⁴), trazem fortemente as marcas da medicina, principalmente ao divulgarem informações estruturadas a partir de noções como saúde-doença, diagnóstico, prevenção, tratamento e cura. Sendo assim, ao nos referirmos às produções catalogadas usaremos tais denominações mesmo tendo consciência de que parte dos livros não são “genuinamente” médicos.

Como os autores e as autoras dos livros apresentavam o tema da homossexualidade no decorrer do século XX no Brasil? Que discursos eram produzidos e divulgados? Para os/as autores/as o que deveria ser feito diante da certeza (ou suspeita) da homossexualidade de um sujeito? Os trinta e dois livros utilizados para compor o *corpus* demonstraram que de 1928 a 1978 muita coisa foi dita sobre a homossexualidade. Teorias foram usadas para embasar incontáveis discursos corretivos acionados contra aqueles e aquelas identificados/as como homossexuais. Inúmeros foram os mecanismos utilizados para conter, abafar, reprimir e esgotar as forças daqueles e daquelas que através dos corpos, dos gestos, das atitudes e dos

⁴ Forma como tradicionalmente eram (e ainda são) chamados/as os/as médicos/as.

pensamentos eram apontados/as como delituosos/as, safados/as, criminosos/as, desviantes, anormais e doentes. Incontáveis foram as estratégias utilizadas para falar dos sujeitos “disparatados” porque esta “caça às sexualidades periféricas provoca a incorporação das perversões e a nova especificação dos indivíduos” (FOUCAULT, 2007, p. 50).

No *corpus* encontra-se diversas proposições e argumentos não só sobre a homossexualidade, mas também sobre outros conteúdos que atravessam os temas da sexualidade e do gênero. Apreendemos conteúdos que apresentamos como importantes para a problematização e a construção da noção de *pedagogia dos manuais médicos*, mas outras lentes, outros olhares, outros campos, outras epistemologias podem incursionar no *corpus* produzido a partir desse trabalho que aqui apresentamos. São 32 livros utilizados para compor o *corpus* listados nos Quadros 1 e 2. O *corpus* foi subdividido em dois *corpora*: “*corpus* medicina/psicologia” e “*corpus* educação”.

Quadro 1: Relação dos livros de medicina e psicologia utilizados para compor o “*corpus* medicina/psicologia”. Os livros foram catalogados em quatro bibliotecas: Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em São Leopoldo – RS; Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC – RS), em Porto Alegre – RS; Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre – RS; e Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís – MA.

Nº	LIVROS	ÁREAS	PÚBLICO-ALVO	ANO
1	FOREL, Augusto. A questão sexual . 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1928. <i>(obra traduzida do francês)</i> .	Medicina	Médicos/as	1928
2	SILVA, Gastão Pereira; SILVA, José Pereira. Crime e Psico-Análise . Rio de Janeiro: Livraria Editora Marisa, 1933.	Psicanálise / Criminologia	Médicos/as e psicólogos/as	1933
3	VIVEIROS DE CASTRO, Francisco José. Atentados ao pudor : estudos sobre as aberrações do instinto sexual. 4 ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos, 1943.	Psiquiatria / Criminologia	Psiquiatras forenses/ Criminologistas	1943
4	LACHAPELLE, Paulo. Psiquiatria pastoral . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1944.	Psiquiatria / Teologia	Médicos/as e teólogos/as	1944
5	FOUQUÉ, Charles. Homossexualismo : o amor que não ousa dizer seu nome. Estudos psico-sexuais. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1953. <i>(obra traduzida do francês)</i>	Medicina	Público em geral	1953
6	IRAJÁ, Hernani. Psicoses do amor : estudos sobre as alterações do instinto sexual. 9 ed., Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1954.	Psiquiatria	Psiquiatras	1954
7	BIBLIOTECA DE ESTUDOS SEXUAIS. Erotologia feminina : com fotografias originais. São Paulo: Edições e Publicações Brasil Editora, 1955.	Medicina / Psicologia	Psiquiatras/psicólogos	1955
8	CAPRIO, Frank; BRENNER, Donald. Conduta sexual : aspectos psicolegais incluindo casos típicos. São Paulo: IBRASA, 1967. <i>(obra traduzida do inglês)</i>	Medicina / Psicologia	Psiquiatras/psicólogos/as	1967
9	STORR, Anthony. Desvios sexuais . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967. <i>(obra traduzida do inglês)</i>	Psiquiatria / Psicologia	Psiquiatras/psicólogos/as	1967

10	ULLERSTAM, Lars. As minorias eróticas . Rio de Janeiro: Imago, 1967. <i>(obra traduzida do inglês)</i> .	Psiquiatria/ Psicologia	Psiquiatras/Psicólogos/as	1967
11	VANDERVELDT, J.H.; ODENWALD, R.P. Psiquiatria e catolicismo . Lisboa: Editorial Aster, 1968. <i>(obra traduzida do alemão)</i>	Medicina / Teologia	Médicos/as (psiquiatras) e padres	1968
12	EDELSTEIN, Isidoro. Princípios educativos de medicina social: sexologia . Rio de Janeiro, 1971.	Medicina / Psicologia	Médicos/as, psicólogos/as e professores/as	1971
13	SPOERRI, Thomas. Compêndio de psiquiatria . Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1972. <i>(obra traduzida do inglês)</i>	Psiquiatria	Psiquiatras	1972
14	MARMOR, Judd. A inversão sexual: as múltiplas raízes da homossexualidade . Rio de Janeiro: Imago, 1973. <i>(obra traduzida do inglês)</i>	Psiquiatria	Psiquiatras/ médicos em geral/psicólogos/as	1973
15	COSTIN, Frank. Psicologia do anormal . São Paulo: Brasiliense, 1978. <i>(obra traduzida do inglês)</i>	Psiquiatria e Psicologia	Psiquiatras/psicólogos/as	1978

Quadro 2: Relação dos livros de educação que compuseram o “*corpus* educação”. Os livros foram catalogados em quatro bibliotecas: Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em São Leopoldo – RS; Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC – RS), em Porto Alegre – RS; Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre – RS; e Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís – MA.

Nº	LIVROS	ÁREAS	PÚBLICO-ALVO	ANO
1	PAUCHET, Victor. Os filhos: sua preparação para a vida . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934. <i>(obra traduzida do francês)</i>	Orientação educacional	Pais	1934
2	STEKEL, Wilhelm. Educação dos pais . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1936. <i>(obra traduzida do alemão)</i>	Orientação educacional	Pais e professores/as	1936
3	SCHMIDT, Isabel Junqueira. Orientação educacional . Porto Alegre: Editora da Livraria Globo, 1942.	Orientação educacional	Orientadores/as educacionais e professores/as	1942
4	RAMOS, Arthur. A criança problema: a higiene mental na escola primária . 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Editôra da Casa do Estudante do Brasil, 1949.	Orientação educacional	Orientadores/as educacionais, professores/as e pais	1949
5	NEVES, Margarida Sinai. Educação sexual . Porto Alegre: Editora Globo, 1954.	Educação sexual	Professores/as, pais e assistentes sociais	1954
6	NÉRICI, Imídeo. Seus filhos, o sexo e você: normas de educação sexual da infância à adolescência . Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1959.	Educação sexual	Professores/as, psicólogos/as e pais	1959
7	WEIL, Pierre. A criança, o lar e a escola: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professôres . Rio de Janeiro: Editôra Civilização Brasileira S.A, 1960. <i>(obra traduzida do francês)</i>	Educação / Psicologia	Professores/as e pais	1960
8	SCHMIDT, Maria Junqueira. Também os pais vão à escola . Rio de Janeiro: Editora Agir, 1964.	Orientação educacional	Professores/as e pais	1964
9	ROCHA, Zaldo. Como educar nossos filhos? Rio de Janeiro: Vozes, 1965.	Orientação educacional	Professores/as e pais	1965
10	SCHMIDT, Maria Junqueira. Educar para a responsabilidade . Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1967.	Educação	Professores/as e pais	1967
11	ELLIS, Albert. Sexo e o homem solteiro: mitos e realidade . São Paulo: Editora Brasiliense, 1969. <i>(obra traduzida do francês)</i>	Educação sexual	Público em geral	1969
12	DUVALL, Evelyn Millis. A juventude descobre o amor: fatos sobre o sexo e o amor para adolescentes . 4 ed. São Paulo: IBRASA, 1970. <i>(obra traduzida do inglês)</i>	Orientação educacional	Professores/as e pais	1970

13	PANDU, Pandiá. Enciclopédia do sexo ilustrada : sexo, amor, erotismo. Rio de Janeiro: Editora Tanguará, 1970.	Educação sexual	Público em geral	1970
14	PEREIRA, F.A. (org.). Moderna enciclopédia sexual . 8 ed., v.2 (F-M), São Paulo: Libra Empresa Editorial, 1971.	Educação sexual	Público em geral	1971
15	NETTO, Aguiar. Psicologia, ciência e vida : orientação educacional. v.1. São Paulo: Editora e Encadernadora Formar, 1975.	Orientação educacional	Professores/as e pais	1975
16	NETTO, Aguiar. Psicologia, ciência e vida : orientação educacional. v.2. São Paulo: Editora e Encadernadora Formar, 1975.	Orientação educacional	Professores/as e pais	1975
17	NETTO, Aguiar. Psicologia, ciência e vida : orientação educacional. v.3. São Paulo: Editora e Encadernadora Formar, 1975.	Orientação educacional	Professores/as e pais	1975

No processo de categorização dos dados construímos *Quadros-Resumos* com o intuito de aglutinar as ideias centrais do pensamento dos/as autores/as sobre a homossexualidade. Assim, todos os *Quadros-Resumos* são sínteses elaboradas durante o processo de análise dos livros. Cada *Quadro-Resumo* é uma síntese e uma compreensão que tivemos das obras sobre o conteúdo apresentado pelos/as autores/as. A criação desse recurso metodológico facilitou “enxergar”, compreender e trabalhar com a imensidão de dados qualitativos que produzimos. O Quadro 3 exemplifica o modelo de *Quadro-Resumo* construído para cada livro analisado.

Quadro 3: *Quadro-Resumo*: Informações sobre o tema homossexualidade extraídas do livro: WEIL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1960. A obra foi adquirida na biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo – RS.

LIVRO	DADOS GERAIS DO LIVRO	PERSPECTIVA DA ABORDAGEM
	<p>Área do conhecimento: Educação/ Psicologia</p> <p>Formação do autor: Psicologia</p> <p>Ano da edição: 1960</p> <p>Público-alvo: Pais e Professores.</p>	<p>A abordagem é conduzida a partir das ideias de Freud; Cita o Complexo de Édipo para explicar o fenômeno do afeminamento no menino.</p>
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO LIVRO		
<ul style="list-style-type: none"> • O capítulo analisado intitula-se: “Menino afeminado”; • A discussão gira em torno da criança e do adolescente afeminado; • O autor demarca as características de um sujeito afeminado ensinando como identificá-lo em casa e na escola. 		

CONTEÚDOS SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • O texto descreve em detalhe quem é o afeminado e associa essa característica à homossexualidade masculina; • Cita que alguns brinquedos femininos, como bonecas, escolhidos por meninos e sua preferência por brincar somente com meninas, constitui-se em um indício, quase infalível, de homossexualismo.
PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Os pais devem estimular os meninos a brincarem com outros meninos; • Brincadeiras masculinas devem ser sugeridas pelos pais; • Filho único requer muitos cuidados: não mimá-lo demais; evitar carinhos excessivos; aproximá-lo sempre do pai.

O *corpus* nos mostrou que muitas das proposições dos campos da medicina e da psicologia estavam próximas. Devido a essa característica acabamos por agrupá-las, e em vez de ter um conjunto de informações sobre a homossexualidade advindas da medicina, psicologia e educação, separamos em dois *corpora* (ou *subcorpus*). Assim, o *corpus* total subdividiu-se e os denominamos de “*corpus* medicina/psicologia” e “*corpus* educação”. Esse procedimento muito nos ajudou no manuseio e interpretação dos conteúdos que estruturaram as categorias de análise bem como no processo de escrita devido o volume de trechos que foram gerados no processo de categorização. Ainda assim, ficava difícil em muitos momentos separá-las porque existe um processo de retroalimentação dos campos da medicina e da psicologia. As especificidades às vezes separam-nas e criam divergências e contradições, mas em outras situações precisam se unir para reforçar seu poder discursivo. O higienismo é um exemplo emblemático do acordo entre medicina e psicologia. Para Maria Lúcia Boarini e Oswaldo Yamamoto (2004), apesar de o higienismo ser uma temática “virtualmente ausente no campo psicológico” (BOARINI; YAMAMOTO, 2004, p.2) e centrar-se tradicionalmente nos campos da antropologia, biologia, educação, educação física, medicina e psiquiatria, “isso não significa, todavia, que a Psicologia e os psicólogos estejam isentos desses discursos. Pelo contrário, em nosso entender é, sobretudo, nos limites tênues entre Educação/Psicologia/Saúde que as idéias higienista e eugenista encontram seu elixir da juventude” (BOARINI; YAMAMOTO, 2004, p.2). O “*corpus* medicina/psicologia” contém trechos selecionados de livros das áreas da medicina, psiquiatria e psicologia e dos livros que trazem discussões que conectam a medicina com a psicologia, criminologia e teologia.

O outro *subcorpus* denominamos de “*corpus* educação”. Ele é composto por trechos retirados de livros de educação, orientação educacional e educação sexual e de produções que

misturam o campo da educação com a psicologia. O “*corpus* educação” apresenta trechos que demonstram claramente a intenção dos autores e autoras em terem professores/as e pais como seus/suas leitores/as. Os livros que compuseram o “*corpus* educação” apresentavam uma linguagem simples e acessível embora ideias e proposições contidas sobre a homossexualidade fossem apresentadas em linguagem científica e médica. Esse fato demonstra – o material nos fez compreender dessa forma – o quão as proposições e ideias médicas construídas sobre sexualidade e gênero, foram incorporadas, endossadas e (re) configuradas pelo campo educacional no decorrer do século XX. Mesmo utilizando termos e jargões da medicina e da psicologia esses livros dispunham de uma retórica didaticamente elaborada. Por outro turno, não surpreendeu ler os livros de medicina e psicologia e encontrar uma linguagem mais fechada e específica. Os trechos que compõem o “*corpus* medicina/psicologia” ilustram muito bem esse aspecto.

Outro ponto importante a destacar é a indicação que os/as autores/as faziam sobre o público para quem suas produções eram direcionadas. Quatro produções foram escritas para o público em geral: três estão inscritas no “*corpus* educação” e uma no “*corpus* medicina/psicologia”. As vinte e oito produções restantes tinham público específico a atingir: o “*corpus* medicina/psicologia” demonstra que os/as autores/as esperavam ter seus livros apreciados principalmente por médicos/as, psiquiatras e psicólogos/as. Nesta categoria apenas um livro cita professores/as como possíveis leitores da obra. Em outros dois livros são citados religiosos e em duas produções apontam profissionais do direito como pessoas que devem apreciar os textos médicos. Quatorze livros que compuseram o *corpus* são obras estrangeiras que foram traduzidas para a língua nacional: nove livros do “*corpus* medicina/psicologia” e cinco livros do “*corpus* educação”. Os referidos livros são indicados nos Quadros 1 e 2 com a seguinte descrição: *obra traduzida (do alemão, francês ou inglês)*.

Nos apropriamos do objeto a partir das proposições da teoria *queer*, das reflexões foucaultianas e do desconstrucionismo que se constituiu em um produtivo recurso teórico-metodológico “para responder à indagação acerca do que somos e como chegamos a ser o que hoje somos” (GONDRA, 2005, p. 289). Tais linhas de pensamento advertem que falar sobre gênero e sexualidade não é tarefa simples. Essas teorizações criticam ideias e conhecimentos que tentam enquadrar, essencializar, naturalizar e padronizar atitudes e comportamentos. Seus pressupostos expurgam as operações heteronormativas que insistem em polarizar gênero e sexualidade.

A escolha da analítica *queer* foi uma forma de problematizar o discurso “total”, estranhar o instituído e chacoalhar os pressupostos naturalizantes historicamente construídos

para o sujeito homossexual (BENTO, 2008; LOURO, 2009, 2008a; 2008b; 2007a; 2007b; 2004; 2001a, 2001b; 1999; FURLANI, 2008, 2007, 2005a, 2005b). Por isso, as argumentações nesse texto foram construídas realizando um movimento teórico e metodológico visando descrever e problematizar alguns pressupostos médicos sobre a homossexualidade ainda considerados como totais e naturais. Praticando a “desconfiança *queer*”⁵ e colocando em evidência determinadas ideias veiculadas sobre o sujeito homossexual, nossa intenção foi demonstrar que os saberes médicos das décadas de 1920 a 1970 elaboraram e propagaram discursos cujo principal objetivo era orientar os sujeitos a lidar com o/a homossexual e conduzi-lo/a, reorientá-lo/a e educá-lo/a para a heterossexualidade.

A noção de “*pedagogia dos manuais médicos*”

As descrições e problematizações que realizamos no *corpus* investigativo aqui apresentado nos permite afirmar que as ideias, as proposições, as teorias e as teses defendidas pelos/as autores/as dos livros médicos catalogados veiculam informações sobre formas de pensar, agir e conduzir os sujeitos categorizados como homossexuais. As proposições inscritas em tais livros demonstraram existir uma operação pedagógica que apresenta uma faceta metodológica produtiva e mantenedora do discurso normalizante e patologizante sobre o/a homossexual. Defendemos que todas essas operações constituem uma pedagogia a qual denominamos *pedagogia dos manuais médicos*. Mas, a que pedagogia estamos nos referindo? Construimos a noção de *pedagogia dos manuais médicos* a partir de qual lugar? Em qual discurso nos ancoramos para defender que determinados/as autores/as do campo das ciências biomédicas, em determinado período (décadas de 1920 a 1970), produziram e divulgaram ideias pedagógicas sobre a homossexualidade em suas produções?

A matriz ideológica que nos apoiamos para explicar a constituição e as operações da *pedagogia dos manuais médicos* foi o construcionismo social. O construcionismo social percebe a cultura como local de (re)produção de discursos que posicionam os sujeitos. Para Silva (2009), os discursos, as representações, as ideias, os ditos e não ditos, etc., são construções e reconstruções socialmente reiteradas tendo como aportes os artefatos culturais. Eles resultam de “um processo de construção cultural” (SILVA, 2009, p. 134). São

⁵ Praticar a *desconfiança queer* nesse contexto de pesquisa visa desvelar os sutis processos médico-pedagógicos que contribuiram (e contribuem) para a cristalização dos binarismos e da naturalização dos gêneros e sexualidade, pois “representa, de certa forma, uma radicalização do questionamento da estabilidade e da fixidez da identidade” (SILVA, 2009, p. 105). A ação metodológica da *desconfiança* também serve para “problematizar a identidade sexual considerada normal, ou seja, a heterossexualidade” (SILVA, 2009, p. 105).

produzidos e inventados na cultura e para o consumo. Livros são exemplos de artefatos culturais (FURLANI, 2005a). Consideramos que os livros de medicina, psicologia e educação que trataram da homossexualidade entre as décadas de 1920 a 1970 constituem artefatos culturais que participaram da construção e manutenção de um discurso pedagógico direcionado aos sujeitos qualificados como homossexuais.

A noção de pedagogia cultural divulgada e defendida por Steinberg (2001, 1997), Costa (2010) e Louro (2010) nos ajudou a construir a ideia de *pedagogia dos manuais médicos*. Segundo Steinberg (2001), a sujeição e a regulação das pessoas não se dão somente pelos discursos veiculados nos espaços pedagógicos institucionalizados como a escola. Assim, todos os espaços socioculturais em que o poder se organiza e se exercita, como mídia televisiva, filmes, jornais, revistas, brinquedos, catálogos, propagandas, anúncios, *videogames*, livros, esportes, *shopping centers*, dentre outros, são espaços que educam, praticando pedagogias culturais que moldam nossa conduta.

Médicos/as, psicólogos/as e orientadores/as educacionais do período de 1920 a 1970 ao discorrerem sobre a homossexualidade e os/as homossexuais encontravam no ato educativo a possibilidade de correção do “problema”. Assim, muitos conteúdos foram traduzidos por nós como sendo de perspectiva pedagógica e entravam nas discussões como aporte relevante ao orientar e sugerir como lidar com situações desse tipo e ao mesmo tempo auxiliar na prevenção da prática homossexual. Nesses livros a intencionalidade pedagógica de alguns conteúdos sobre a homossexualidade é clara: “O adultério, o aborto, o lenocínio, a poligamia, a inversão sexual *oferecem material imenso à pedagogia do sexo*” (LYRA, 1932, p. 191) (grifos nossos); “*A educação é o meio de corrigir as inclinações dos uranistas*” (LYRA, 1932, p. 188) (grifos nossos); “O homossexualismo é um *problema de educação infantil*. Não negamos as suas características pedagógicas, mas também devemos convir que, *na falência da pedagogia*, a questão se torna de pura criminologia” (RIBEIRO, 1934, p. 48) (grifos nossos); “As aberrações sexuais como a *pederastia*, apresentam ao médico-legista um terreno rico de deduções de grande valor criminológico. *Elas são com frequência o resultado de uma deficiente educação*” (BALESTRA, 1943, p. 157) (grifos nossos).

Inúmeros foram os/as profissionais das ciências médicas (clínicos gerais, endocrinologistas, médicos/as legistas, psiquiatras, psicólogos/as e psicanalistas) que, demonstrando resultados e achados “incontestáveis” em suas investigações sobre os “invertidos”, influenciaram os/as mais variados/as escritores/as a publicarem produções que discutissem maneiras de corrigir as tendências degenerantes dos “pervertidos”. Esses modos de encaminhar discursos, demonstrar resultados, ensinar a distinguir tipologias e condutas

desviantes, caracterizar o sexualmente normal e anormal e direcionar formas para corrigir os distúrbios é que classificamos como *pedagogia dos manuais médicos*. Pedagogia que deu certo porque não parou de se fortalecer a cada investida, a cada tática, a cada insistência em falar – e em detalhes – do anormal. Seja nos livros, no espaço familiar, no consultório, no salão paroquial, no tribunal, no necrotério, na delegacia, ou na sala de aula, essa pedagogia demonstra que “o essencial é a multiplicação dos discursos sobre o sexo no próprio campo do exercício do poder: [...] obstinação das instâncias do poder a ouvir falar e a fazê-lo falar ele próprio sob a forma da articulação explícita e do detalhe infinitamente acumulado” (FOUCAULT, 2007, p.24).

As identidades sexuais e de gênero são, todavia, construídas e definidas por relações sociais, “elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade” (LOURO, 1999, p. 11). Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que estes são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou grupos sociais. “Quem tem primazia nesse processo? Que instâncias e espaços sociais têm o poder de decidir e inscrever em nossos corpos as marcas e as normas que devem ser seguidas?” (LOURO, 2008a, p. 18). Essas são algumas questões que Louro (2008a) lança para defender que na construção dos gêneros e da sexualidade existe uma pedagogia que age por meio de inúmeras aprendizagens e práticas, “insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado” (LOURO, 2008a, p. 18). Em vários espaços “é exercida uma pedagogia da sexualidade” (LOURO, 1999, p. 31) e instituições sociais como “a medicina e outras tantas, exercitam cotidianamente essas pedagogias” (FURLANI, 2005a, p.32). Desta forma, livros de conteúdos biomédicos, psicológicos e educacionais são instrumentos que veiculam informações sobre a sexualidade.

A *pedagogia dos manuais médicos* configurou-se/configura-se como um trabalho meticuloso e detalhado, visando uma naturalização eficiente, duradoura e de ressonâncias indescritíveis – não é difícil percebermos na atualidade suas operações, principalmente em artefatos culturais do tipo livros didáticos e paradidáticos (LIONÇO; DINIZ, 2009; FURLANI, 2005a; FELIPE, 2007). Ela opera formas de proceder, de conduzir, de convencer, de ensinar, de inculcar e nomear, em alguns momentos de forma sistemática e intencional e em outros momentos assistematicamente. Em todo o século XX, a *pedagogia dos manuais médicos* estimulou o lançamento de inúmeras produções (e continua estimulando), agora com o *status* de “Educação Sexual”, para serem utilizadas por educadores/as, pais, etc. Diluídas entre os objetivos marcadamente biologizantes estavam/estão as intenções de ensinar,

convencer e propagar as verdades sobre a naturalidade e licitude da heterossexualidade e a promoção estratégica do silenciamento das “sexualidades subordinadas” (BENTO, 2008), como a homossexualidade.

Considerações finais

O processo de análise permitiu compreender que os discursos sobre a homossexualidade apresentavam/apresentam⁶ intenções pedagógicas. O uso dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa documental ajudou a perceber as sutilezas e detalhes desses discursos. As descrições e problematizações realizadas nos motivou a defender que entre os anos de 1928 a 1978, um conjunto de ideias sobre a homossexualidade foram configuradas e constituíram saberes médicos pedagogicamente articulados visando gerir os sujeitos categorizados como homossexuais. Este conjunto de discursos os quais articulam conhecimentos da biologia, da psicologia e da educação denominamos de *pedagogia dos manuais médicos*. Os trechos dos livros de medicina, psicologia e educação demonstram que os/as autores/as forneciam informações de cunho pedagógico de como reverter a situação da homossexualidade que por ventura pudesse aparecer nas pessoas (filhos/as, alunos/as, etc.). No material analisado existem proposições médicas que “ensinam” como conduzir a homossexualidade dos sujeitos, lidar com o menino afetado/afeminado, reconduzir a menina masculinizada e, posteriormente, torná-los/las aptos/as a exercer a heterossexualidade. São apontadas estratégias educativas, receitas, experiências, modos de agir diante da situação “indesejável” de se ter um/a filho/a homossexual. A educação sexual proferida na época fazia parte dessa teia discursiva consubstanciada pela *pedagogia dos manuais médicos*. Os livros analisados deixam explícito que a educação moral e sexual da época eram aliadas nesse projeto de (re)condução do/a homossexual. A ideologia médica presente nas produções orientava os/as leitores/as para estimularem o exercício da heterossexualidade em que essa prática deveria estar no ambiente familiar e na escola consubstanciando a vigilância, a higiene, a disciplina e, acima de tudo, fortalecendo ideias, pressupostos e representações que inscreviam a homossexualidade como uma prática indesejável, antinatural, suja, etc. Defendemos a ideia de *pedagogia dos manuais médicos* porque o *corpus* nos fez compreender que o discurso médico sobre a homossexualidade como entidade patológica e, portanto anormal, vinha sendo construído desde o século XIX, mas foi sobretudo no século XX que o

⁶ Expressamos essa afirmação nos tempos verbais passado e presente por que os livros analisados estão disponíveis nas bibliotecas e podem ser acessados a qualquer momento mesmo sendo produções consideradas obsoletas.

mesmo se articulou de forma mais elaborada, complexa e respaldada pelos cânones da ciência médica visto que as ideias de cunho religioso estavam sendo colocadas em xeque e os conhecimentos médicos sobre o sujeito homossexual se dissipavam com mais intensidade influenciando áreas como a psicologia e a educação.

Há ainda muitas outras questões a serem levantadas com base nesse material que, em grande medida sustenta “ensinamentos” que educam para a norma heterossexual. Por exemplo: por que o afeminado no menino possui a conotação de subserviente e inferior? Enquanto que o másculo na menina é uma anomalia e uma aberração impertinente? O que acontece com o feminino produzido na lógica patriarcal? Qual desconstrução fazer? Outros livros, outros quadros, outras interpretações...

Referências

BALESTRA, C. F. **Criminologia y educacion**. Buenos Aires: Libreria Hachette, 1943.

BENTO, B. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BOARINI, M. L.; YAMAMOTO, O. H. Higienismo e Eugenia: discursos que não envelhecem. **Psicologia Revista**. v. 13, n. 1, São Paulo, 2004, p. 59-72.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

COSTA, M.V. Poder, discurso, e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos** (org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FELIPE, J. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. **Pró-Posições**, v.18, n.2, maio/ago, 2007.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FURLANI, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, G.L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S.V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 4 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____. Sexo, sexualidades e gêneros: monstrosidades no currículo da educação sexual. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n.46, p.269-285, dez., 2007.

_____. **O bicho vai pegar! Um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos infantis**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2005a.

_____. Políticas identitárias na educação sexual. In: GROSSI, M.P. et al. (orgs). **Movimentos sociais, educação e sexualidades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005b.

GONDRA, J.G. Paul-Michel Foucault – Uma caixa de ferramentas para a História da Educação? In: FARIA FILHO, L.M. (org.). **Pensadores sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIONÇO, T.; DINIZ, D. (orgs). **Educação & Homofobia: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras Livres : EdUnB, 2009.

LOURO, G.L. O cinema como pedagogia. In: LOPES, E.M.T. ; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. **500 anos de educação no Brasil**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. Foucault e os estudos queer. In: VEIGA-NETO; A.; RAGO, M. (org.) **Por uma vida não-fascista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pró-Posições**. v.19, n.2 (56), maio-ago, 2008a.

_____. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico. In: LOURO, G.L.; NECKEL, J.F.; GOELLNER, S.V. (orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008b.

_____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007a.

_____. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, n.46, p. 201-218, 2007b.

_____. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Sexualidade e gênero na escola. In: SCHMIDT, S. (org.). **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001a.

_____. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Estudos Feministas**, ano 9, 2001b.

_____. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LYRA, R. **Polícia e justiça para o amor**. Rio de Janeiro: Editora S.A. Noite, 1932.

MUSSKOPF, A.S. **Via(da)gens teológicas: itinerários para uma teologia *queer* no Brasil**. Tese de Doutorado. São Leopoldo: EST, 2008.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. **Cadernos de Pesquisa**. n.114, p.179-195, nov., 2001.

NUNES, C.A. **Desvendando a sexualidade**. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

RIBEIRO, L. **Polícia científica**. Rio de Janeiro: Guanabara, Waissman Koogan, 1934.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STEINBERG, S. R. **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. In: SILVA, L.H.; AZEVEDO, J.C.; SANTOS, E. (orgs.). **Identidade social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Educação de Porto Alegre, 1997.